

Nº 150, nov/99, p.1-2



AVALIAÇÃO E INTRODUÇÃO DE CULTIVARES DE SORGO FORRAGEIRO NO ESTADO DO ACRE

Edson Patto Pacheco¹
Jailton da Costa Carneiro²
Jessé Ad'Víncula Medeiros³

A baixa disponibilidade e qualidade de forragem, principalmente no período seco, são os fatores que mais contribuem para um baixo desempenho produtivo dos rebanhos, implicando em queda acentuada de produção de leite, perda de peso dos animais, além da redução da capacidade de suporte das pastagens. O sorgo forrageiro pode ser uma alternativa potencial para minimizar os problemas da estacionalidade da produção de pastagens no Estado do Acre. Além da sua rusticidade quanto a baixos níveis de fertilidade do solo e déficit hídrico, o sorgo possibilita rotação e sucessão a outras culturas como o arroz, milho e feijão, podendo contribuir também para a formação de cobertura morta, de boa qualidade e quantidade, no sistema de plantio direto na integração agricultura x pecuária.

O sorgo apresenta produções de matéria seca mais elevadas que o milho, especialmente em condições marginais de cultivo, como aquelas regiões com solos de fertilidade natural mais baixas e locais onde a ocorrência de veranicos é freqüente. A partir de abril/maio, na região de Rio Branco, Acre, as pastagens apresentam queda na sua produção de matéria seca, além do baixo valor nutritivo. O cultivo do sorgo no final do período chuvoso, em sucessão a uma cultura precoce, seria uma alternativa, uma vez que é possível, nessa situação, conseguir até três cortes ou pastejos nos meses que antecedem a seca, complementando a pastagem perene. O cultivo do sorgo no final da seca, em setembro, a ser usado na forma de corte ou pastejo, pode ser uma alternativa para suprir a falta de forragem que normalmente ocorre na entrada do período chuvoso, quando já se esgotaram as reservas para a seca e as pastagens das chuvas não se apresentam ainda com desenvolvimento satisfatório.

Objetivando obter informações sobre o comportamento agrônômico da cultura no Acre, foi instalado um experimento para avaliar 18 cultivares de sorgo forrageiro, principalmente quanto à produção de massa.

O experimento ocorreu no Campo Experimental da Embrapa Acre, localizado no km 14 da rodovia BR-364, no município de Rio Branco-AC, com 160 m de altitude, latitude 9°58'22"S, longitude 67°48'40"WGr, precipitação anual entre 1.800 mm e 1.900 mm, com estações seca e úmida bem definidas.

A semeadura realizou-se no dia 19 de abril de 1999, com germinação plena no dia 28 de abril, em solo preparado convencionalmente com duas gradagens com grade pesada e duas com grade niveladora.

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC.

² Zootecnista, D.Sc., Embrapa Acre.

³ Ass.Op., Embrapa Acre.

PA/150, Embrapa Acre, nov/99, p.2

O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com três repetições. Fez-se a adubação de base no sulco com uma mistura de sulfato de amônia, superfosfato simples e cloreto de potássio, na proporção de 15 kg de N, 60 kg de P_2O_5 e 30 kg de K_2O por hectare, e a adubação de cobertura aos 35 dias após a emergência das plântulas, na dosagem de 15 kg de N via sulfato de amônia. As parcelas foram compostas por seis linhas de 7 metros de comprimento com espaçamento de 0,5 m entre linhas.

No estágio de plena floração da cultura, determinaram-se as produções de massa verde (kg/ha), matéria seca (kg/ha), porcentagem de matéria seca (%), altura de planta (m) e dias para floração, conforme Tabela 1. (Dados relativos apenas a um corte na ocasião da primeira floração). Estatisticamente, detectou-se diferença significativa entre as cultivares de sorgo para produção tanto de massa verde como matéria seca. Provavelmente, por causa da fotossensibilidade da cultura e baixa latitude de Rio Branco-AC, todas as cultivares de sorgo apresentaram precocidade quanto à floração (42 a 56 dias). Observa-se que as cultivares de ciclo mais longo produziram mais matéria seca (BR 506 e o ZENECA 63E6), porém, algumas cultivares com o ciclo um pouco mais curto de 47 dias (CMSXS 758, CMSXS 759 e C 15), apresentaram produtividade satisfatória, mostrando o potencial da cultura do sorgo para produção de forragem ou formação de cobertura morta para o sistema de plantio direto no Estado do Acre.

Vale ressaltar que todas as parcelas cortadas apresentaram rebrota, atingindo o estado de floração no período da seca (julho/agosto), indicando uma segunda alternativa para formação de cobertura morta e semeadura, no período de setembro a novembro, de uma outra cultura em rotação no sistema de plantio direto.

TABELA 1. Características agrônomicas de 18 cultivares de sorgo forrageiro avaliados em Rio Branco-AC no período de safreina (abril/1999). *

Firma/cultivar	Produção de massa verde (kg/ha)	Produção de matéria seca (kg/ha)	Porcentagem de matéria seca (%)	Altura de plantas (m)	Dias para floração
Embrapa - BR 506	31.333 A	6.191 A	19,98 C	2,60 A	56 E
Cargil - C 22	28.500 A	4.615 B	16,16 D	2,37 B	50 C
Cargil - C 15	27.667 A	4.933 B	17,89 D	2,20 C	47 B
Zeneca 63E6	23.000 B	5.963 A	26,31 A	2,15 C	56 E
Agrocerec - AGX 210	23.000 B	4.678 B	20,33 C	1,98 D	50 C
Embrapa - CMSXS 758	22.967 B	5.070 B	21,92 B	2,41 B	47 B
Embrapa - CMSXS 759	22.167 B	4.010 B	18,09 D	2,19 C	47 B
Cargil - C 13	21.000 B	3.724 C	17,98 D	2,19 C	50 C
Braskalb - DK 915	18.200 C	3.529 C	19,41 C	2,37 B	50 C
Embrapa - BR 501	18.167 C	3.441 C	18,89 D	2,13 C	50 C
Agrocerec - AGX 212	18.167 C	4.093 B	22,63 B	1,73 E	54 D
Cargil - C11	16.966 C	3.335 C	19,61 C	1,97 D	47 B
Embrapa - BR 601	14.833 C	2.695 D	18,09 D	2,11 C	50 C
Embrapa - CMSXS 755	13.333 D	2.772 D	20,69 C	1,48 F	42 A
Embrapa - BR 700	11.033 D	2.019 D	18,29 D	1,56 F	42 A
Cargil - C 51	11.000 D	2.195 D	20,49 C	1,45 F	54 D
Pinesso - R&G 201	10.333 D	2.118 D	20,44 C	1,73 E	54 D
Agrocerec - 2006	8.667 D	1.892 D	21,87 B	1,73 E	50 C
CV (%)	20,96	20,01	7,79	5,63	0,0

* Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de agrupamento de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

